

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
VIII CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA

BABSYE CINDY SIGNORI

**IDENTIFICAÇÃO DE LINHAS DE CRÉDITO DISPONÍVEIS PARA O
EMPREENDEDOR INDIVIDUAL NAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DO
ESTADO DE SANTA CATARINA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO

2013

BABSYE CINDY SIGNORI

**IDENTIFICAÇÃO DE LINHAS DE CRÉDITO DISPONÍVEIS PARA O
EMPREENDEDOR INDIVIDUAL NAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DO
ESTADO DE SANTA CATARINA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Contábil e Financeira, do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus de Pato Branco

Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando Casagrande

PATO BRANCO

2013



Ministério da Educação

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Departamento de Ciências Contábeis

Especialização em Gestão Contábil e Financeira



TERMO DE APROVAÇÃO

Identificação das Linhas de crédito disponíveis para o Empreendedor Individual nas Instituições Financeiras do Estado de Santa Catarina

Babsye Cindy Signori

Esta monografia foi apresentada às 21:30h do dia 14 de março de **2013** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Contábil e Financeira do da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus de Pato Branco. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof. Dr. Luiz Fernando Casagrande
UTFPR – Câmpus de Pato Branco
(orientador)

Prof. Dr. Sandro César Bortoluzzi
UTFPR – Câmpus de Pato Branco

Prof. M.Sc. Oldair Roberto Giasson
UTFPR – Câmpus de Pato Branco

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, e meu noivo pela compreensão, orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Agradeço ao professor orientador, pela compreensão e essencial ajuda nesta etapa.

RESUMO

SIGNORI, Babsye C. Identificação de Linhas de Crédito disponíveis para o Empreendedor Individual nas Instituições Financeiras do Estado de Santa Catarina. 2013. 22p. Trabalho de conclusão de curso da Especialização em Gestão Contábil e Financeira. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2013.

Com a expansão do número de empreendedores formalizados e a figura do empreendedor individual cada vez mais expressiva, surge, a cada dia maior demanda de crédito para este segmento. Este trabalho apresenta o estudo das opções de linhas de crédito disponíveis para os empreendedores individuais catarinenses, suas vantagens e suas linhas mais atrativas. Através da pesquisa realizada junto às instituições financeiras, se pode observar que existem no mercado várias opções de linhas para o Empreendedor Individual e por isso considera-se importante uma pesquisa que traga informações básicas que possibilitem a análise da melhor alternativa para cada empreendedor, de acordo com sua necessidade. Observou-se a dificuldade em obter as informações referentes às linhas de crédito, nas instituições, o que pode acarretar, em alguns casos, dificuldade também no acesso as mesmas. Como resultados e possível concluir que existem linhas de crédito sem custo em determinadas instituições financeiras apesar de o Brasil ter uma das maiores taxas de juros do mundo, sendo responsabilidade do microempreendedor identificar as linhas de crédito que são mais adequadas ao seu negócio.

Palavras-chave: Empreendedor Individual, linhas de crédito, instituições financeiras.

ABSTRACT

SIGNORI, Babsye C. Identifying Lines of Credit available for the Solo Entrepreneur Financial Institutions of the State of Santa Catarina. 2013. 22p. Trabalho de conclusão de curso da Especialização em Gestão Contábil e Financeira. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2013.

With the expansion of the number of entrepreneurs and the figure of formalized individual entrepreneur increasingly expressive, appears each day greater demand credit for this segment. This paper presents the study of lines of credit options available to individual entrepreneur's catarinenses, its advantages and its lines more attractive. Through research conducted with the financial institutions, we can see that there are several options on the market of lines for the Individual Entrepreneur and why it is considered important research that brings basic information to enable the analysis of the best alternative for each entrepreneur, according with your need. It was noted the difficulty in obtaining information regarding credit lines, in institutions, which can lead, in some cases, also difficulty in accessing them. As results, we conclude that there are no extra lines of credit in certain financial institutions although Brazil has one of the highest interest rates in the world, and the responsibility entrepreneurs identify lines of credit that are more suited to your business.

Keywords: Individual Entrepreneur, lines of credit, financial institutions.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Tema e Problema	12
1.2 Objetivos	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos específicos	12
1.3 Justificativa	13
1.4 Metodologia	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 FONTES DE FINANCIAMENTO PARA EMPRESAS	15
2.2 LINHAS DE CRÉDITO DISPONÍVEIS	16
3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS COM APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	17
3.1 APRESENTAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS PESQUISADAS	17
3.2 ANÁLISE DE RESULTADOS	19
3.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTUDO	20
4 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

De acordo com dados da Secretaria da Receita Federal (SRF, 2013), nos cadastros dos CNPJ e registro dos negócios, a parcela mais expressiva das empresas (em 2011, 5,8 milhões de empreendimentos) é composta por Microempresas (ME), Empresas de Pequeno Porte (EPP) e Empreendedores Individuais (EI), registrados no Simples Nacional.

Segundo o site Portal do Empreendedor (2013), o Microempreendedor Individual (MEI) é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. É necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. O MEI também pode ter um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria. Entre suas vantagens esta a inscrição no CNPJ, o que facilita a abertura de conta bancária, pedido de empréstimos e emissão de notas fiscais.

Com a Lei complementar número 128, foram criadas condições especiais para o trabalhador autônomo se formalizar, além do registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), é enquadrado no Simples Nacional ficando isento de tributos federais, paga apenas o valor fixo mensal no valor de \$32,10 para comércio e indústria ou \$36,10 no caso de serviços, sendo destinado para a previdência social, através da qual tem direito a salário maternidade, auxílio doença, aposentadoria entre outros.

No Brasil, tem-se mais de 2,5 milhões de empreendedores formalizados e este número tende a subir. Segundo pesquisa do perfil do MEI (SEBRAE, 2012), 69% são empreendedores por oportunidade, e com o desejo de expandir ate microempresa, declararam 70% dos entrevistados.

Com o desejo de abrir ou melhorar sua própria empresa, surge a necessidade de recursos financeiros, que podem prover de diversas fontes, como capital próprio, fornecedores, financiamento bancário, cheque especial, entre outros. Entre os empreendedores formalizados, em 2012, 10% solicitaram acesso ao crédito e destes, 52% afirmaram ter conseguido. (SEBRAE, 2012)

Tema e Problema

O tema do presente estudo consiste em identificar as opções de linhas de crédito para os Empreendedores Individuais Catarinenses.

Empresários individuais são empreendedores iniciantes e muitas vezes têm problemas para captar recursos junto às instituições financeiras. Dessa forma, é primordial que haja uma pesquisa demonstrando as principais linhas de crédito e que possa servir como uma espécie de catálogo de referência onde o microempreendedor possa buscar recursos mais baratos para financiar seu negócio.

Com a investigação, chegou-se ao problema central: quais são as linhas de crédito disponibilizadas para os Empreendedores Individuais no estado de Santa Catarina?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral é identificar as principais linhas de crédito disponíveis para os Empreendedores Individuais no estado de Santa Catarina.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar as instituições financeiras que oferecem linhas de crédito e as principais exigências para captação;
- b) fazer uma lista com os principais tipos de financiamento disponíveis identificando taxas, prazos e valores limites.

Justificativa

Este estudo se justifica quanto à necessidade, cada vez crescente de recursos financeiros para os microempreendedores expandirem, melhorarem seus negócios, ou até mesmo resolver pequenos problemas financeiros.

Dados do SEBRAE (2011) mostram que a cada 100 empreendimentos criados, 73 sobrevivem aos primeiros dois anos de atividade. Segundo pesquisa realizada nos anos de 2006 e 2010 o principal condicionante externo para o sucesso de uma empresa foi o acesso facilitado a financiamentos (ORTIGARA, GRAPEGGIA E CANDIDO, 2011).

1.4 Metodologia

Metodologia é a ciência que “tem como objetivo fundamental chegar à veracidade dos fatos” Gil (1999, p.26). A partir das considerações contidas no referencial teórico, que dão suporte a este estudo, apresentam-se a seguir alguns aspectos metodológicos que viabilizaram a investigação do problema da presente pesquisa.

Esta pesquisa caracterizou-se quanto aos meios de investigação, de cunho bibliográfico e pesquisa de campo e qualitativa. Para Marconi e Lakatos (2010, p. 166) “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc.

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 168), “Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, (...) consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente”.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como exploratória. A Pesquisa exploratória se caracteriza quando há pouco conhecimento acumulado sobre o assunto e contribui com a busca de maior profundidade

sobre o tema pesquisado. Conforme afirma Severino (2007, p. 123), “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

Quanto à abordagem, esta pesquisa caracterizou-se como qualitativa. Para Marconi e Lakatos (2006, p 271) a pesquisa qualitativa “responde a questões particulares, (...) ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”

A coleta dos dados foi realizada durante os meses de Fevereiro e Março de 2013, através de pesquisa junto aos sites das instituições financeiras e visita às agências de atendimento das mesmas no município de Chapecó, SC, para obtenção das informações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A gestão financeira das empresas é um conjunto de atividades administrativas ligadas à integração das ações de obtenção, operação e controle dos recursos financeiros. Cabe ao administrador financeiro das empresas analisar o fluxo de caixa, o giro da empresa através das entradas e saídas.

O capital de giro representa o valor total dos recursos da empresa para financiar seu ciclo. Segundo Martins (1991, p. 276, APUD Sousa, 1996) “capital de giro ou capital circulante identificam os recursos que giram várias vezes em determinado período. Ou seja, corresponde uma parcela de capital aplicado pela empresa em seu ciclo operacional, caracteristicamente de curto prazo, a qual assume diferentes formas ao longo do prazo de seu processo produtivo e de venda”. Por isso o capital de giro, apresenta grande destaque no processo de planejamento das operações da empresa, como para a obtenção de recursos, quando há necessidade.

O Crédito é o meio que permite a compra de mercadorias, serviços, ou obtenção de importância em dinheiro para pagamento futuro. (Febraban 2012). As empresas demandam esse crédito para suprir deficiências de caixa, para renovar o giro da carteira ou para aproveitar nova oportunidade de negócio. Então, utilizam o Cheque Especial, Antecipação de recebíveis, CDC, Leasing, entre outras.

2.1 FONTES DE FINANCIAMENTO PARA EMPRESAS

Todas as aplicações feitas nos ativos das empresas, tais como dinheiro em caixa, estoques e direitos a receber, veículos e máquinas, por exemplo, devem necessariamente ter uma origem, ou seja, um passivo formado por credores que financiam os recursos necessários para que a empresa possa existir e operar (HOSS et al, 2008).

Os passivos são divididos em capital próprio (dos proprietários da empresa) e capital de terceiros, ou seja, de outros credores tais como fornecedores e bancos. Sempre que há necessidade de caixa em uma empresa, os gestores precisam recorrer a uma fonte de financiamento para suprir tais necessidades. (HOSS et al, 2008).

A seguir, algumas fontes de financiamento:

- **Capital Próprio:** Provêm de recursos acumulados pelo empreendedor, como dinheiro, bens móveis e imóveis. Também são formados por lucros acumulados na própria empresa.
- **Desconto de Duplicatas ou cheques pré-datados:** A empresa envia ao banco as duplicatas ou cheques com vencimento futuro para ser transformado em dinheiro com o desconto de uma taxa de juros.
- **Fornecedores:** São as chamadas compras a prazo de insumos e produtos para produção/ comercialização. O fornecedor financia a compra do produto com previsão de recebimento através da comercialização efetuada pelo empresário.
- **Financiamento Bancário – Linhas de Crédito:** As linhas de crédito são empréstimos concedidos a pessoas físicas e jurídicas disponibilizadas por instituições bancárias ou financeiras e tem seus limites estipulados

levando-se em consideração a renda ou, no caso das empresas, o faturamento.

Com a atualização feita pelo Banco Central (2013) a taxa Selic mantida para o ano de 2013 ficou em 7,25% ao ano, uma das mais altas, como se pode observar no quadro a seguir:

Américas			
Países	Taxa Atual	Última Alteração	Taxa Anterior
Canadá	1,00%	08/09/2010	0,75%
Estados Unidos	0,25%	16/12/2008	1,00%
Brasil	7,25%	10/10/2012	7,50%
Argentina	11,15%	N/A	10,50%
Chile	5,00%	14/02/2012	5,25%
México	4,50%	17/07/2009	4,75%

Quadro 1: Taxas de juros dos países das Américas
Fonte: Site Brasil Econômico (06/03/2013)

2.2 LINHAS DE CRÉDITO DISPONÍVEIS

São várias as opções disponíveis de serviços financeiros para atender às micro e pequenas empresas, tanto os bancos públicos como os privados, cooperativas de crédito, Oscips (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), tem cada vez mais aumentado seu portfólio de produtos para atender a este público.

Analisando a pesquisa de perfil realizada com os Microempreendedores (SEBRAE, 2012), se pode ver, no gráfico a seguir, a demanda das instituições mais procuradas para obter crédito em 2012.

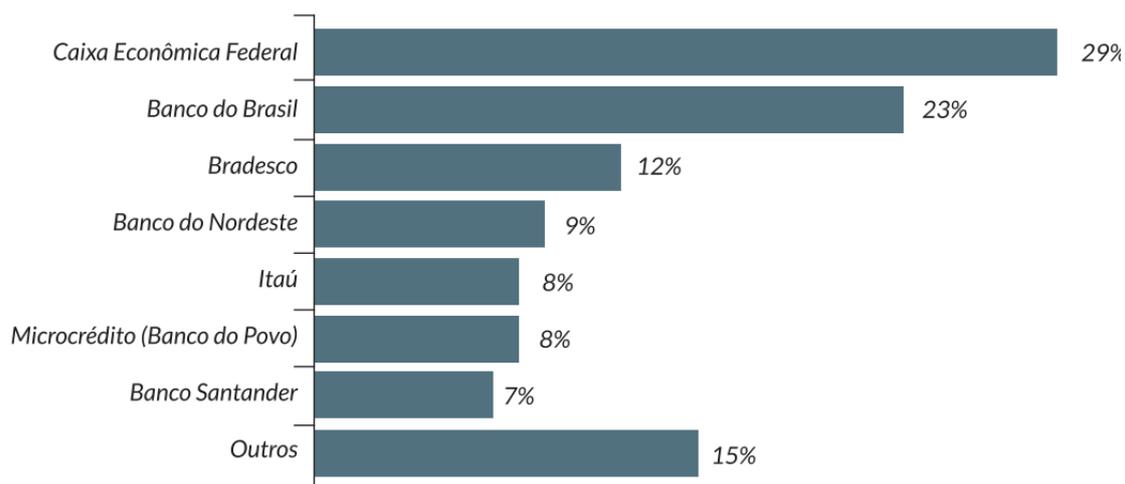


Gráfico 1: Instituições financeiras mais procuradas por microempreendedores
Fonte: Sebrae (2012)

Dentro da busca pelas opções de crédito disponíveis, elencou-se a seguir, a relação das principais linhas de crédito disponíveis, montantes máximos permitidos, taxas de juros efetivas e CET (custo efetivo total).

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS COM APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A seguir apresenta-se a descrição da instituição e da linha disponível, em seguida o quadro comparativo com todas as linhas descritas.

3.1 APRESENTAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS PESQUISADAS

A) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

A caixa possui 2 linhas disponíveis: Giro Caixa Fácil, que é disponibilizada na forma de crédito pré-aprovado para uso como capital de giro com juros mensais pré-fixados de 0,94% a.m. , Tarifa de Abertura de Crédito (TAC) correspondente a 1% do valor da transação, limitada ao mínimo de R\$ 20,00 e máximo de R\$ 1.000,00 e prazo de 40 meses para pagamento.

O Microcrédito Produtivo Orientado Crescer Caixa para compra de materiais, equipamentos ou melhorar o ambiente. O valor varia de R\$ 300 a R\$ 15 mil dependendo da capacidade de pagamento do empreendimento, taxas

de juros de 0,64% ao mês e TAC de 1% sobre o valor do contrato (CAIXA, 2013).

B) BANCO DO BRASIL

No Banco do Brasil, o BB Microcrédito Empreendedor é a linha de crédito para pessoa jurídica, para ter acesso é necessário ser correntista, Empreendedor individual – EI ou microempresa com faturamento bruto anual de até R\$ 120 mil.

Pode ser contratado o valor de R\$150,00 a R\$ 15 mil, com taxa de 0,64% ao mês com TAC equivalente a 1% do valor da operação e isento de IOF.

Também disponibiliza o BB Crédito Automático Mais é a linha que empresta até R\$ 15 mil com pagamento em 12 parcelas para empresa com faturamento de até R\$500 mil (BANCO DO BRASIL, 2013).

C) BRADESCO

O Bradesco trabalha com uma linha de capital de giro que se aplica para as empresas num todo, não apenas para o Microempreendedor. O banco trabalha com a análise do cadastro, assim como outras instituições, avalia o relacionamento com o banco e as garantias trabalhando com taxas de juros em torno de 1,70% a.m.. O prazo de pagamento é de 36 meses.

Uma ótima opção para o empreendedor individual é a linha Microcrédito, mas no momento a instituição não está operando com o mesmo.

D) BANCO ITAÚ

O Itaú não tem uma linha específica para o microempreendedor. Ele trabalha com uma classificação das empresas onde é feita análise das vendas, o faturamento gerencial e levado em consideração o relacionamento com o banco.

Sua linha mais procurada é para capital de giro, com taxa de 1,15%a.m., limite de acordo com as vendas realizadas no período que pode ser entre R\$15 a R\$35 mil com prazo de 24 meses.

E) BANCO SANTANDER

O Santander Microcrédito oferece crédito e orientação financeira aos empreendedores. Analisa o faturamento, relacionamento com o banco, tem taxa de 2,80 a 2,90 % a.m. com limite de até 30% do faturamento.

F) MICROCRÉDITO (BANCO DO POVO)

Através das instituições de Microcrédito Catarinenses habilitadas pelo Badesc, os empreendedores podem solicitar o Juro Zero. Criado pela Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Sustentável (SDS) de Santa Catarina em Parceria com o BADESC (Agência de fomento do Estado de Santa Catarina), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina (Sebrae/SC); e da Associação das Organizações de Microcrédito de Santa Catarina (Amcred/SC), o Juro Zero promove o crescimento econômico do Estado, atuando junto a base de nossa economia, e valorizando e fortalecendo o espírito empreendedor do catarinense.

Os MEIs participantes tem acesso a uma linha de crédito de até R\$ 3 mil, para investimento em sua atividade como capital de giro ou para aquisição de equipamentos. O prazo é de 8 meses. Se fizerem o pagamento de todas as parcelas em dia, não precisarão pagar a última, a mesma será paga pelo Governo do Estado. Por isso o juro será zero.

3.2 ANÁLISE DE RESULTADOS

No Quadro 2, pode-se verificar o resumo com as informações da linhas pesquisadas.

Nome Linha	Banco	Taxas	Limite	Prazo
Juro Zero	Banco do Povo	0%	R\$ 3 mil	8 meses
Giro Caixa Fácil	Caixa	0,94% a.m.	R\$ 1 mil	40 meses
BB Microcrédito	Banco do Brasil	0,64 % a. m.	R\$ 15 mil	*
Capital Giro	Bradesco	1,70% a.m.	*	36 meses
Capital Giro	Itaú	1,15% a.m.	R\$ 35 mil	24 meses
Microcrédito	Santander	2,80% a.m.	30% faturamento	*

Quadro 2: Resumo das linhas de financiamento para microempreendedores
*dados que não foram informados

Como pode ser observado no Quadro 2 existem diversas linhas de crédito para empreendedores individuais. Contudo, a variação de limites, taxas e prazos são enormes de uma instituição financeira para outra.

O Banco do Povo possui a linha de crédito mais atrativa ao microempreendedor, com uma taxa de juros de 0%. Contudo, o limite de crédito e o prazo para pagamento são pequenos quando comparados às demais linhas. Na sequência, pode-se observar também que o Banco do Brasil possui a menor taxa, comparado com as demais instituições, sendo uma linha bastante atrativa para o empreendedor que necessite de recurso maior para aplicação em sua empresa.

É preciso ressaltar que fatores como o aumento da concorrência entre as instituições financeiras, a taxa de crescimento da economia brasileira, bem como as políticas monetárias do governo podem alterar constantemente as taxas, limites e prazos dos financiamentos.

3.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTUDO

Segundo balanço do realizado até 31/01/2013 (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Sustentável), desde o lançamento do programa Juro Zero, em novembro de 2011, as instituições de microcrédito do estado de Santa Catarina já realizaram mais de 10 mil operações de crédito para os microempreendedores. O que mostra que esse incentivo está ajudando o empreendedor crescer.

Pode-se perceber que dependendo da necessidade da empresa é possível negociar taxas e prazos, pois são várias as opções para o empreendedor suprir uma urgência que possa vir a surgir. As linhas com prazos e taxas mais atraentes aumentam a procura por crédito barato.

Dessa forma é necessário que o microempreendedor identifique sua real necessidade de aporte financeiro e faça uma pesquisa detalhada em todas as instituições antes de acessar qualquer linha de crédito, pois os dados apresentados podem mudar a qualquer momento.

Outro ponto de destaque é para a hora de procurar a instituição financeira da qual o microempreendedor for correntista, pois, de acordo com as informações fornecidas pelas instituições, a maioria delas leva em consideração o tempo de correntista do empresário/empresa, o que pode não ser vantajoso para novos correntistas. As instituições também levam em consideração, na análise para liberação de crédito, o relacionamento do cliente com o banco. Contudo, as mesmas não deixam muito claro o que significa, podendo variar de instituição para instituição. Isso pode ser comparado a uma espécie de programa de vantagens, para que o empreendedor não interrompa seu relacionamento com a instituição.

Com este estudo foi possível perceber também, a grande dificuldade no acesso as informações junto às instituições, onde se pode perceber um atendimento deficitário, sem muitos esclarecimentos, o que muitas vezes acaba dificultando o acesso ao crédito por parte dos empreendedores.

Por isso se faz de grande importância que o empreendedor individual, antes de retirar o crédito, faça uma pesquisa detalhada, procure orientações em agentes especializados, como contadores, receita federal e o SEBRAE, por exemplo, para obter informações completas e tirar todas as dúvidas, para minimizar o risco de futuros problemas para sua empresa. Busquem, entre as instituições financeiras, as linhas disponíveis, suas vantagens e a que mais se encaixa nas necessidades da empresa.

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo identificar as principais linhas de crédito disponíveis para os Empreendedores Individuais no estado de Santa Catarina.

Depois de realizada a coleta e a tabulação dos dados foi possível identificar as principais linhas de crédito disponíveis aos microempreendedores do Estado de Santa Catarina. Pôde-se observar que existe uma variação muito grande de tipos de linhas de crédito voltada aos microempreendedores, com taxas de juros, limites e prazos muito distintos.

Como resultado, tem-se o quadro 2 com as principais linhas de crédito disponíveis, sendo que a linha de crédito mais atrativa identificada foi a linha oferecida pelo Banco do Povo, o Juro Zero, com uma taxa de 0%.

Por outro lado, verificou-se uma dificuldade razoável na obtenção das informações na coleta de dados, principalmente quanto à disponibilidade dos responsáveis pelas instituições em fornecerem as informações de forma rápida. As informações disponíveis nos sites das instituições financeiras não são precisas e transparentes o suficiente, o que pode ser prejudicial tanto para as instituições quanto aos microempreendedores.

Sugerem-se as instituições financeiras que os critérios para acesso as linhas de crédito, tais como pré-requisitos, tempo de conta e os critérios adotados para a avaliação do chamado “relacionamento” sejam mais explícitas, facilitando o entendimento dos usuários.

Desta forma o objetivo do trabalho foi atingido, sugerindo-se ao microempreendedor realizar uma pesquisa detalhada entre as instituições que disponibilizam o crédito para atender sua necessidade com a que melhor encaixar no orçamento.

REFERÊNCIAS

- Banco do Brasil.
http://www.bb.com.br/portalbb/page44,108,10518,8,0,1,2.bb?codigoNoticia=17801&codigoMenu=123&codigoRet=10611&bread=3_2. Acessado em 20.02.2013
- Banco Santander S/A.
<http://sustentabilidade.santander.com.br/oquefazemos/produtoseseservicos/Paginas/Microcredito.aspx> - Acessado em 23.02.2013.
- Barbosa, Alexandre Portela. **Linhas de Crédito**, 2008. Acessado em <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1343129> em 20/02/2013.
- Brasil Econômico. http://www.brasileconomico.com.br/paginas/taxas-de-juros_81.html - Acessado em 07/03/2013
- Caixa Econômica Federal. Disponível em: http://www.caixa.gov.br/pj/pj_comercial/mp/linha_credito/capital_giro/giro_caixa_facil/saiba_mais.asp. Dia 23.02.2013
- FEBRABAN, Federação Brasileira de Bancos. **Guia do Uso Consciente do Crédito**. São Paulo, 2012. Disponível em: http://www.febraban.org.br/acervo.asp?id_pagina=85&id_texto=0&palavra=guia%20do%20uso%20consciente%20do. Acessado em 07/03/2013.
- HOSS, O; CASAGRANDE L. F. GRAPEGGIA, D. METZNER C.. **Contabilidade Introdutória: ensino e decisão**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo. Atlas, 2006.
- ORTIGARA, A. A. GRAPEGGIA, M. CANDIDO, M. da S(2011). **Causas que condicionam a Mortalidade e/ ou o Sucesso das Micro e Pequenas Empresas no Estado de Santa Catarina**. Revista CAP - Accounting and Management. Pato Branco: TECAP/UTFPR.

Portal do Empreendedor. **Definição do Microempreendedor Individual.**

Disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>. Dia 20/02/2013.

Programa Juro Zero. <http://www.jurozero.sc.gov.br/juro-zero.html> Acessado em 07/03/2013

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Perfil do Microempreendedor Individual. Brasília, 2012. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas>.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil. Brasília, 2011. <http://www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas>.

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável. **Balanco do Juro Zero/Dados ate 31/01/2013.** Acessado em <http://www.slideshare.net/SustentavelSC/balano-do-juro-zero-dados-at-31012013>. dia 07/03/2013

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007

SOUSA, A. F. de. LUPORINI, C. E. de M. Souza, M. S. Gestão do capital de giro. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, 1996.

WILTGEN, Julia. **Como ficam poupança e renda fixa com a Selic estável em 2013,** 2013, acessado em: <http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/renda-fixa/noticias/como-ficam-poupanca-e-renda-fixa-com-a-selic-estavel-em-2013> dia 07/03/2013